

FALANDO SOBRE HIGIENE E PARASITOSE: OFICINA E ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS

MARTINA MICHAELIS BERGMANN¹; BRUNA MADRUGA PIRES²; GABRIELE DE BRITO BRAGA²; THAIS DAMASCENO OLIVEIRA²; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH³

¹*Universidade Federal de Pelotas – martinambergmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunamadrugapires@hotmail.com; gabrielle19brito@gmail.com; thais_damassa_oliveira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde, implementada pelo Ministério da Saúde no ano de 2003, pode ser entendida, dentre diversos conceitos, como uma estratégia na mudança dos modelos de promoção à saúde tecnoassistenciais, de forma a construir novas possibilidades no cuidado, intervindo junto aos sujeitos para compreensão do processo saúde-doença (SILVA, 2009). Essas ações devem resultar na ampliação da consciência da população, aquisição de habilidades e mudança de comportamento a fim de formar cidadãos capazes de participar criticamente do controle social, conscientes de seus direitos e deveres (BRASIL, 2008).

Desta forma, as ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas em todas as etapas da vida, sendo o ambiente escolar um local fundamental para o contato inicial com a promoção e prevenção de agravantes à saúde, pois é na escola que o indivíduo aprende a formar suas opiniões e entende que seu estilo de vida e escolhas iram refletir no decorrer de sua vida. Assim sendo, a educação em saúde pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, o que resulta da aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade a qual faz parte (LEONELLO; L'ABBATE, 2006).

As atividades educativas realizadas no ambiente escolar preconizam estímulos frente a condutas ativas e participantes, objetivando momentos educativos que prezem diálogos, troca de ideias e experiências, promovendo entre educando e educador uma interação de saberes (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, está vinculado às ações do Programa Vizinhança com o intuito de promover saúde na comunidade da Balsa, vizinha ao Campus Porto. Dentre as atividades desenvolvidas estão as oficinas em três escolas do bairro, que são realizadas em todas as turmas conforme disponibilidade dos professores e interesse de assuntos relacionados à promoção da saúde e qualidade de vida.

No contexto situacional do espaço escolar, encontram-se sujeitos heterogêneos, com idades diversificadas e histórias distintas, e cada um apresenta sua singularidade no modo de pensar, refletir e agir (BRASIL, 2009). Nessa perspectiva, os temas a serem abordados nas oficinas devem ser amplos para que possam atender as necessidades de todos. Frente a isso, falar sobre hábitos de higiene torna-se um assunto indispensável a ser trabalhado com os escolares, principalmente de séries iniciais.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a realização de uma oficina sobre higiene e parasitoses, a qual pretendia expor a importância de manter hábitos de higiene corporal e sanar dúvidas dos alunos frente ao tema abordado.

2. METODOLOGIA

Quanto ao desenvolvimento da atividade educativa, primeiramente foi realizada uma visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana, parceira do projeto, para conversar com os professores acerca do interesse quanto à proposta de atividades relacionadas aos hábitos de higiene, o que logo foi respondido positivamente. A ação foi realizada por acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto, e contou com a participação de duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental, totalizando 31 alunos com idades entre 06 e 08 anos.

Para iniciar o vínculo com os alunos, esses foram questionados acerca de suas percepções sobre “o que é higiene”, sendo orientados a desenhar as respostas em uma folha de ofício que foi previamente distribuída. Posteriormente os acadêmicos apresentaram um material audiovisual com figuras relacionadas aos hábitos de higiene e principais parasitos que acometem o ser humano e o ambiente em que vivem, incentivando as crianças a discutir sobre a importância de manter uma vida saudável.

Por fim, os acadêmicos distribuíram figuras educativas para colorir e ensinaram uma paródia às crianças a fim de estimular bons hábitos de higiene e fixar os novos aprendizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas têm como proposta, no momento em que são realizadas, uma aprendizagem compartilhada, com atividades grupais que promovam a aproximação entre os indivíduos de forma com que construam conjuntamente o conhecimento. A temática abordada e os exercícios trabalhados despertam o questionamento e permite que sejam evidenciados os possíveis determinantes externos como classe social, gênero, idade, que impõem limites reais à autonomia pessoal. Nesse panorama, os coordenadores atuam como intermediários do debate, partindo sempre de dúvidas, opiniões e valores dos próprios participantes (JEOLAS; FERRARI, 2003).

O período escolar é de extrema importância para trabalhar saúde focando na promoção e desenvolvendo atividades para prevenção de possíveis doenças. Crianças e adolescentes que se encontram no ambiente escolar passam por uma realidade em que hábitos e atitudes estão sendo criados e nesse momento a escola tem uma função pedagógica, social, política e de qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Pôde-se observar que logo no início da oficina, quando os alunos foram instigados a responder acerca de seu entendimento sobre o que é higiene, muitos confundiram com a falta e outros demonstraram desconhecimento em relação ao seu significado. Nos desenhos, muitas crianças expuseram figuras referentes a higienização bucal e corporal. Por intermédio do estabelecimento de vínculo os acadêmicos conseguiram prender a atenção das crianças, tornando a sala de

aula um espaço de discussões produtivas e agradáveis para faixa etária dos participantes.

Quando foram apresentadas figuras sobre os parasitas mais presentes em sua realidade, os alunos demonstraram curiosidade em saber mais sobre os modos de transmissão e contaminação, possibilitando o compartilhamento de experiências entre o grupo.

No bairro em questão são perceptíveis problemas de administração pública, como a falta de projetos de higienização, energia, urbanização, saneamento básico, transporte, educação, saúde, degradação da natureza, sendo visíveis as consequências do descuido socioeconômico e socioambiental (KARPINSKI; ADOMILLI, 2012). Nesse contexto, trabalhar assuntos sobre higiene e parasitoses visam a conservação da saúde e prevenção de doenças e devem abranger o meio em que o homem vive, considerando seus diferentes aspectos da vida (RANGEL, s.d.).

Um dos fatores que favorece esse trabalho é a possibilidade que a escola oferece em reforçar e repetir os conhecimentos e hábitos aprendidos, uma vez que a motivação deve ser uma atitude constante para que os hábitos de higiene sejam incorporados. Dessa forma a inclusão de acadêmicos da área da saúde no ambiente escolar é favorável, pois serve como instrumento para se alcançar melhores índices de saúde e higiene na população brasileira (VASCONCELOS; MATTA; PORDEUS; PAIVA, 2001).

O curso de enfermagem prepara os estudantes para oferecerem um cuidado direcionado ao indivíduo, sendo necessário entender seu meio para fundamentar o conhecimento. Portanto a inserção de acadêmicos e projetos de extensão em bairros e comunidades permite que a sociedade se beneficie com as atividades desenvolvidas pelos discentes e que estes absorvam na prática cotidiana conhecimentos sociodemográficos e de saúde, transformando-se em profissionais preocupados com a realidade social (BRASIL, 2002).

4. CONCLUSÕES

A oficina desenvolvida permitiu uma interação de saberes entre os participantes, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências, havendo grande participação por parte de todos os alunos.

As ações de educação em saúde influenciam favoravelmente junto às crianças para a construção de hábitos de vida saudáveis, visto que a realização de atividades lúdicas permite a construção do conhecimento por meio de uma linguagem que abrange a faixa etária das crianças.

Dessa forma, almeja-se que as atividades educativas contribuam para uma reflexão crítica sobre o comportamento dos participantes, além de propiciar à comunidade acadêmica colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; GRILLO, M. J. C.; HORTA, N. C.; PRADO, P. N. C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Rev bras enferm**, Brasília, v.62, n.1, p.86-91, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a Educação em Saúde nos Serviços**. Brasília, dez. 2008. Acessado em 03 set. 2013. Online. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/texto_base_prat_educ_dagep.pdf

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface – Comunic Saúde Educ**, Botucatu, v.10, n.19, p.149-66, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JEOLAS, L.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc saúde coletiva**, Londrina, v.8, n. 2, p. 611-20, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

RANGEL, L. **Higiene e Saúde**. Acessado em 03 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.simensen.br/its/pdf/apostilas/base-tecnica/1/higiene-e-saude-1-capitulo-1-ano-de-enfermagem.pdf>

VASCONCELOS, R.; MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Rev Fac Odontol**, São José dos Campos, v. 4, n. 3, p. 43-51, 2001.

KARPINSKI, L.F.; ADOMILLI, G.K. Bairro da Balsa: conflitos socioambientais e a criação do novo campus da Universidade Federal de Pelotas – RS. In: **IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 9. Caxias do Sul, 2012. A Pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica. Caxias de Sul: Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. 2002.